



Editorial

Reflexões sobre o ser e o estar editor de revista acadêmica

Ao assumir a responsabilidade pela editoração da *Biblos* – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, em 2010, deparei-me com novos obstáculos. Sair da rotina operacional da plataforma *Open Journal Systems* para outra atuação faz que, em determinado momento, repense-se a função da operação do sistema *versus* a função de editora. Assim, usarei este espaço para compartilhar com a comunidade um pouco dessa curta experiência.

Entre as reflexões que tenho feito no exercício dessa atividade, está a pergunta: como aprender a ser editora? O trabalho a que a equipe editorial se propõe faz que nos tornemos, na prática, responsáveis pela qualidade da publicação. Esta publicação leva, além do nosso nome, o nome da instituição a que pertencemos. Portanto, nossa responsabilidade em cumprir prazos, atuar com a revisão pelos pares, orientar o autor a submeter sem identificação de autoria, conhecer formas de melhorar o *estrato Qualis* da revista deve compor nossa atuação. Assim, a participação em eventos que discutam a função/atuação do editor deve ser uma obrigação. Isso ocorre?

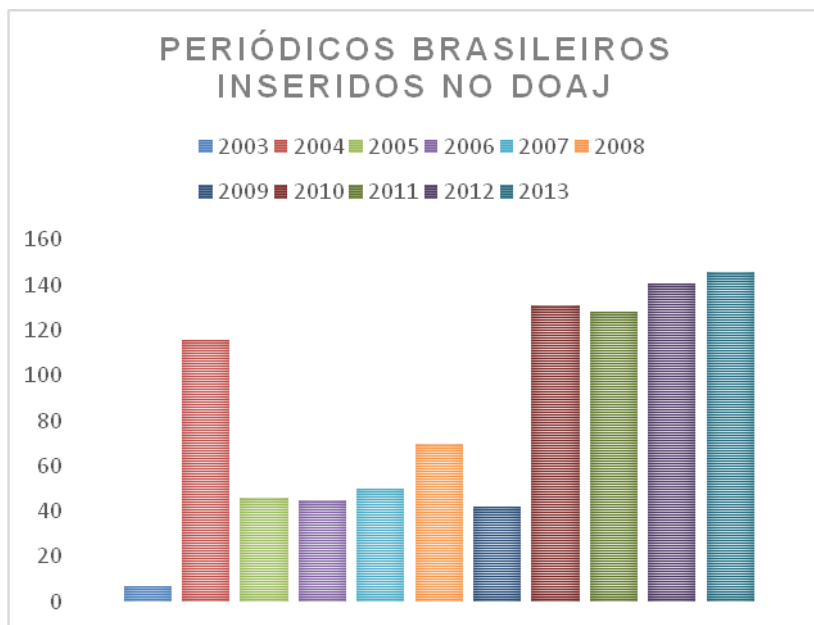
Existe uma diferença muito grande entre “ser” e “estar” editor de revista. Enquanto “ser editor” quer dizer “atuar como”; “estar editor” pressupõe o papel de transição numa revista. Assim, “atuar como” editor prescinde a busca por conhecimentos da área, das rotinas editoriais, do respeito às normas vigentes, de se estabelecer uma relação com essa função e de se buscar melhorias. Atuar compreende o objetivo de conhecer para fazer melhor. Estar subentende o uso do sistema sem compreendê-lo.

Relevante salientar que a realidade dos periódicos brasileiros mudou muito. O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, proporcionou uma mudança de hábitos jamais vista na comunicação científica deste país ao customizar o *Open Journal Systems* – OJS, conhecido como Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. Refiro-me ao Brasil embora saiba

que tais mudanças repercutiram no mundo e possibilitaram que o conhecimento produzido seja visível em todo o globo.

O DOAJ, Diretório de publicações periódicas tem a finalidade de dar visibilidade e acesso a revistas científicas e acadêmicas de acesso livre, bem como promover maior utilização e impacto desses veículos. Segundo o Diretório, quando lançado em 2003, havia 300 revistas, atualmente, existem cerca de 10 mil, as quais abrangem todas as áreas do conhecimento, além de estarem em 120 países, publicadas em 50 idiomas.

A figura 1 mostra os periódicos brasileiros inseridos no DOAJ.



FONTE: DOAJ, acesso em 30/06/2013 (www.doaj.org.br)

No levantamento de dados, observou-se na data citada a existência de 922 periódicos registrados, ou seja, que cumprem com o *peer-review*, um dos critérios para estar no diretório. Existem muitas revistas não contabilizadas nesse diretório, seja por terem sido criadas há menos tempo ou por não terem todos os critérios exigidos. As razões não cabem apontar aqui, podem ser as mais variadas possíveis, até o desconhecimento dessa ferramenta. É possível acreditar, então, que há mais revistas no Brasil do que os

números apontam.

Para finalizar esta reflexão, torna-se importante lembrar o II Encontro de Editores do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – USEER (<http://euseer.ibict.br/index.php/ieuseer/2euseer>), realizado em 2012, em Brasília, o qual objetivou promover a troca de experiências entre os usuários do sistema, fortalecer o uso da tecnologia e a produção de periódicos técnicos e científicos. Foi rico pela troca de conhecimentos e reflexões que proporcionou. No evento, lembrou-se da necessidade do trabalho com os critérios de qualidade dos periódicos, uma vez que já se conhecem as rotinas editoriais. Reforça-se então a busca pelo “ser” editor, por compreender as rotinas, conhecer as ferramentas de divulgação, os critérios Qualis de cada área, para que assim se busque publicar os periódicos eletrônicos brasileiros.

Finalizo, apresentando os trabalhos que a *Biblos* publica neste número: “Documentos digitais: preservação e estratégias”, em que os autores abordam a capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível, interpretável e autêntica. No texto “Mediação da informação na sociedade do conhecimento” é estabelecida uma reflexão sobre o processo de mediação da informação. Em “Ler, indexar, representar: o poder que subjaz à ordem das escolhas”, a autora propõe-se refletir sobre a indexação como um ato de leitura, uma ordenação arbitrária do universo. No texto “Nomes de família como pontos de acesso autorizados de um registro bibliográfico”, a autora busca discutir o que é um nome de família sob a perspectiva da representação descritiva. O trabalho “Bibliotecas públicas do Brasil: um novo olhar” traça um mapa da biblioteca pública no Brasil e apresenta os resultados da pesquisa com 271 bibliotecas públicas. E, finalmente, o artigo “Arquivos inteligentes: o uso do hipertexto digital na recuperação da informação” discute o uso do hipertexto digital no processo de recuperação de informações digitais em arquivos eletrônicos, como meio facilitador de acesso e uso.

Aos autores que submeteram suas produções científicas à *Biblos* confiando-lhe a tarefa de publicizá-las e aos leitores que buscam por informações, nosso agradecimento!

Boa leitura!

Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda
Editora da *Biblos*

SUMÁRIO

BAGGIO, Claudia Carmem; FLORES, Daniel. Documentos digitais: preservação e estratégias.....	11
FACHIN, Juliana. Mediação da informação na sociedade do conhecimento.....	25
SÁ, Alzira Tude de. Ler, indexar, representar: o poder que subjaz à ordem das escolhas.....	43
RIBEIRO, Alexsander Borges. Bibliotecas públicas do Brasil: um novo olhar.....	55
RODRIGUES, Márcia Carvalho. Nomes de família como pontos de acesso autorizados de um registro bibliográfico.....	71
SIVA NETO, Carlos Eugênio; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Arquivos inteligentes: o uso do hipertexto digital na recuperação da informação.....	93
Diretrizes para autores.....	107

